



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Caracterização da utilização de Plantas
Aromáticas e Medicinais (PAM) através de
Inquéritos Etnobotânicos nos concelhos de
Penamacor e Idanha-a-Nova**

Engenharia Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Susana Margarida dos Santos Fonseca Malho



CASTELO BRANCO

2004

Resumo	V
Abstract	VI
Índice	VII
Listas de Anexos	IX
Listas de Figuras	X
Listas de Tabelas	XI
1. – Introdução	1
2. – Etnobotânica	3
2.1. – Enquadramento	3
2.2. – Contributos	3
2.3. – Metodologia	4
3. – Caracterização da área de estudo	6
3.1. – Enquadramento Geográfico	6
3.1.1. – Concelho de Idanha-a-Nova	6
3.1.1.1. – População Residente	9
3.1.1.2. – Sectores de Actividade Económica	10
3.1.2. – Concelho de Penamacor	10
3.1.2.1. – População Residente	13
3.1.2.2. – Sectores de Actividade Económica	14
3.2. – Referências turísticas, culturais e sociais	14
4. – Material e Métodos	17
4.1. – Metodologia utilizada na recolha de informação	17
4.2. – Tipo de Inquérito Etnobotânico	17
4.3. – Tratamento dos resultados	18

5. – Resultados e Discussão	21
5.1. – Análise dos dados obtidos por concelho	21
5.1.1. – Sexo	21
5.1.2. – Faixa Etária	23
5.1.3. – Tipo de Ocupação	25
5.1.4. – Nível de Instrução	26
5.1.5. – Local de Recolha	27
5.1.6. – Tipo de Utilização	29
5.1.7. – Como aprendeu a utilizar as plantas	30
5.2. – Conhecimento popular relativamente ao uso das Plantas Aromáticas, Condimentares e Medicinais	33
5.3. – Riqueza etnobotânica das plantas úteis, correspondência entre os Nomes comuns e os Nomes científicos	33
6. – Considerações Finais	42
7. – Referências Bibliográficas	45
8. – Bibliografia	47
Agradecimentos	

Resumo

O presente trabalho realizou-se nas freguesias dos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, pertencentes ao distrito de Castelo Branco.

Este trabalho teve como objectivos, a recolha de conhecimentos etnobotânicos acerca das plantas aromáticas e/ou medicinais (PAM) e condimentares, de modo, a que os costumes e usos tradicionais associados a este tipo de plantas não se venham a perder, como tem vindo a acontecer nestes últimos tempos. Serviu também para dar a conhecer a riqueza florística e etnobotânica das plantas úteis destas freguesias, contribuindo para a preservação do património cultural e natural, bem como, tentar saber a correspondência de nomes comuns e científicos nas diversas localidades.

Para atingir os objectivos propostos, realizaram-se inquéritos etnobotânicos à população, de forma, a recolher o máximo de informação possível sobre o uso das plantas aromáticas, medicinais e condimentares.

Realizou-se uma análise qualitativa, que deu origem à *network* da página 22 e outra quantitativa referente aos dados do inquérito.

Da análise dos dados obtidos, pôde-se constatar que são as pessoas do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 61 e os 80 anos, que são mais sabedoras dos respectivos usos das plantas aromáticas, condimentares e medicinais.

Com este estudo, chegou-se à conclusão, que relativamente ao método utilizado, ou seja, a realização de inquéritos etnobotânicos, a abordagem às pessoas deveria ter sido feita mais do que uma vez, para que o seu nível de confiança aumentasse, de modo a que os inquiridos nos fornecessem o máximo de informação possível.

Por fim, foi delineado um conjunto de acções que podem ser implementadas num futuro próximo, com vista, a que estudos deste género não venham a extinguir-se e possam despertar nas gerações futuras um maior interesse, para que o nosso património natural não acabe.

Palavras-chave: Etnobotânica; Inquéritos; Plantas Aromáticas; Plantas Condimentares; Plantas Medicinais.